

Comunicação a apresentar ao II Congresso de Estudos Rurais

Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais

Universidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias

Maria da Graça Ferreira Bento Madureira

Instituto Politécnico de Bragança, ESTGM

e-mail: gmadureira@ipb.pt

Residência: Quinta do Espadanal nº 8

5000-410 Vila Real

Tel. 259 325 275

RESUMO

Dinâmicas das Agriculturas Familiares

A comunicação que nos propomos apresentar baseia-se no estudo das dinâmicas das agriculturas familiares de uma freguesia do concelho de Vila Pouca de Aguiar, na Região de Trás-os-Montes, como se articulam e podem ser explicadas pelas distintas estratégias familiares e como estas se relacionam com os ciclos de vida das famílias. Procura-se, ao mesmo tempo apreender, tendo em conta as várias estratégias familiares analisadas, quais as mais significativas em cada tipo de agricultura familiar.

A aplicação de um inquérito simplificado e de um inquérito estruturado, por entrevista, foi considerado o método adequado para a construção de uma tipologia das unidades familiares, baseada nos critérios “fases do ciclo de vida da família” e “origem dos rendimentos dos agregados domésticos”.

I - Introdução

O trabalho que serve de base à presente comunicação teve por objectivo saber como as dinâmicas das agriculturas familiares da freguesia de Telões, concelho de Vila Pouca de Aguiar, se articulam e podem ser explicadas pelas distintas estratégias familiares¹ e como estas se relacionam com os ciclos de vida das famílias. Pretende-se ao mesmo tempo, apreender, tendo em conta as diferentes estratégias analisadas, quais as mais relevantes em cada tipo de agricultura familiar.

Para isso e a partir da conjugação da origem dos rendimentos dos agregados domésticos associados às explorações agrícolas familiares² com as fases do ciclo de vida da família³, utilizando como principal técnica na pesquisa de campo a inquirição⁴, procedemos à elaboração de uma tipologia de famílias agrícolas onde destacámos três grupos: famílias agricultoras, famílias do exterior e famílias da segurança social (Madureira, 2002).

As referências que se apresentam sintetizam apenas os aspectos considerados mais relevantes, recorrendo aos indicadores estudados no quadro teórico-conceptual das estratégias familiares.

II - Famílias agricultoras: do matrimónio à emigração

As famílias agricultoras, também designadas por famílias agrícolas com rendimentos originários, maioritariamente, da exploração agrícola, caracterizam-se por os seus principais rendimentos provirem da actividade agrícola.

O tratamento empírico permite distinguir três universos, tendo como eixo diferenciador o ciclo de vida da família, concretamente expresso pelas unidades família/exploração dos idosos, adultos e jovens.

¹ Na análise das dinâmicas das agriculturas familiares baseámo-nos nas diversas estratégias familiares, das quais privilegiámos as matrimoniais, hereditárias, emigratórias, de construção de relações de trabalho e de aspirações e projectos de vida das famílias.

² Um dos critérios utilizados na definição da tipologia teve em atenção a proveniência dos rendimentos das unidades familiares (Baptista, 1995).

³ O outro critério considerou as diferentes fases do ciclo de vida (Kada, 1980).

⁴ A inquirição tomou essencialmente duas formas: inquérito simplificado, que teve por objectivo o levantamento das famílias da freguesia estudada, e inquérito estruturado, por entrevista, visando a definição de uma tipologia de estratégias familiares das unidades agrícolas.

Da tipologia analisada, as *famílias agricultoras* privilegiam um modo de vida de subordinação à terra, onde se destacam as estratégias matrimoniais e emigratórias. Assinalámos os três universos destas unidades: as famílias agricultoras idosas, as adultas e as jovens.

As famílias agricultoras idosas distinguiram-se em dois subtipos: as famílias que emigraram e as que permaneceram nas comunidades de origem. As primeiras caracterizaram-se por não serem detentoras de terra, ou somente possuidoras de áreas muito restritas, à data do casamento. A emigração e o retorno deram-se, maioritariamente, em família. As unidades agricultoras idosas que não se ausentaram das suas comunidades, possuíam terra — herdada ou cedida por familiares — à data do casamento.

As famílias agricultoras adultas, para além de também realçarem estratégias matrimoniais e emigratórias, evidenciaram ainda estratégias hereditárias ao longo do ciclo de vida. É notório, nestas famílias, o subtipo das que emigraram — que é a esmagadora maioria — o qual não possuía património fundiário ou o possuía em área reduzida, herdado por um dos cônjuges do casal, à data do casamento.

É importante assinalar os dois indicadores cruciais das estratégias hereditárias, a designação do sucessor e sua implicação nas dinâmicas produtivas da exploração agrícola. São estas famílias — agricultoras adultas — que possuem uma taxa de sucessão mais significativa, o que implica também uma maior dinâmica de modernização na exploração agrícola. Concretamente apresentam três tipos de dinâmicas: modernização (30%), modernização/manutenção (50%) e manutenção (20%) (Madureira, 2001).

As famílias agricultoras jovens também revelaram, no decurso do ciclo de vida, estratégias matrimoniais e emigratórias. Também nestas famílias se encontravam dois subtipos distintos: os que não se ausentavam da comunidade de origem e as famílias que emigraram. O primeiro subtipo caracteriza-se por os agregados possuírem terra cedida dos pais ou sogros de um dos membros do casal, enquanto o segundo subtipo, se caracteriza por emigrar o elemento masculino do casal, o qual detinha terra herdada ou cedida por familiares, à data do casamento.

O Quadro 1 sintetiza as estratégias familiares mais relevantes na tipologia das famílias agricultoras.

Quadro 1 – Estratégias familiares das unidades agricultoras

Tipologia das famílias agrícolas	Estratégias matrimoniais		Estratégias hereditárias		Estratégias emigratórias	
	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos
Agricultoras idosas	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	2	—	—	Número de famílias emigradas	2
Agricultoras adultas	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	1	Designação do sucessor Dinâmicas da exploração	3	Número de famílias emigradas	1
Agricultoras jovens	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	2	—	—	Número de famílias emigradas, particularmente o homem	2

III - Famílias do exterior: do matrimónio à construção das relações de trabalho

Neste ponto centramo-nos em torno das estratégias das famílias com rendimentos originários, maioritariamente, de actividades exteriores à exploração agrícola, exercidas nos mercados de trabalho, preferencialmente não-agrícola.

Tomando como eixo diferenciador os ciclos de vida da família, o resultado dos inquéritos locais leva-nos a considerar três tipos distintos, ou seja, as unidades familiares dos idosos, adultos e jovens.

Na tipologia estudada, as *famílias do exterior*, sustentam um modo de vida que privilegia o trabalho fora do sector agrícola, emergindo principalmente estratégias matrimoniais e de construção de relações de trabalho. Tal como procedemos para o estudo das famílias agricultoras, as diferentes fases do ciclo de vida permitiram estabelecer as unidades família/exploração dos idosos, dos adultos e dos jovens que passamos a referenciar.

As dinâmicas das famílias idosas do exterior caracterizaram-se por dois subtipos distintos: um primeiro em que o elemento feminino se dedicava à exploração e o marido trabalhava numa actividade exterior ao sector agrícola e um segundo, no qual os dois cônjuges trabalhavam na exploração agrícola. Neste último caso, frequentemente os filhos que coabitavam no agregado doméstico tinham profissões fora da agricultura.

As famílias adultas do exterior, como assinalámos, manifestaram estratégias matrimoniais e laborais, pondo ênfase ainda, ao longo do ciclo de vida, nas estratégias emigratórias e nas relativas às aspirações e projectos de vida das famílias. Estas famílias também se distinguiam por dois subtipos que se caracterizaram, tal como aconteceu com as idosas do exterior, em que num primeiro, o elemento masculino do casal desempenhava uma profissão exterior à agricultura, enquanto o feminino se dedicava à exploração agrícola. Refira-se que nestas famílias este subtipo é o mais representativo, ao contrário do que se passava nas unidades idosas do exterior. O segundo subtipo caracterizava-se por os dois cônjuges trabalharem na exploração agrícola e os filhos que tinham terminado os percursos escolares, terem profissões exteriores ao sector primário. Ao contrário das anteriores famílias, este subtipo é aqui menos representativo.

As dinâmicas das famílias adultas do exterior, para além das duas estratégias mencionadas, evidenciavam também estratégias emigratórias e relativas às aspirações e projectos de vida das famílias. Quanto às estratégias emigratórias, estas unidades apresentam maior taxa de emigração relativamente às restantes, sendo que em três quartos dos fenómenos emigratórios, era o homem a emigrar. Também aqui se distinguiam dois grupos, um maioritário, em que as unidades familiares não são detentoras de terra, ou esta é cedida ou herdada em reduzida dimensão, à data do casamento; o grupo seguinte englobava unidades que não emigraram e possuíam terra de área significativa, à data do casamento. Assinale-se que a motivação e a aplicação da acumulação das poupanças da emigração, para além da casa e exploração agrícola, destinava-se ao investimento na formação escolar dos filhos, o que se destacava relativamente às outras famílias estudadas. Tendo em conta as estratégias relativas às aspirações e projectos de vida das famílias, assinale-se o facto de uma preocupação constante com os estudos dos filhos, evidenciando, apesar disto, níveis de escolaridade baixos, profissões de nível médio e no que diz respeito às filhas – uma maior tendência ao prosseguimento dos estudos. Quanto aos bens materiais

necessários à sobrevivência e bem estar das unidades familiares, refira-se que é nestas famílias que estão presentes em maior número, quando comparados com as restantes unidades.

De referir agora as dinâmicas das famílias jovens do exterior. Como foi analisado, tal como as outras famílias do exterior, também estas evidenciam estratégias matrimoniais e de construção de relações de trabalho, durante o seu percurso de vida. Porém, de forma distinta do que sucede entre as famílias idosas e adultas do exterior, ressalta uma homogeneidade. Com efeito, nestas famílias evidencia-se um subtipo único, onde um dos cônjuges tem uma profissão exterior ao sector primário e o outro, por regra, dedica-se à exploração agrícola.

O Quadro 2 sintetiza as estratégias familiares mais relevantes na tipologia das famílias do exterior.

Quadro 2 – Estratégias familiares das unidades do exterior

Tipologia das famílias do exterior	Estratégias matrimoniais		Estratégias emigratórias		Estratégias de aspirações e projectos de vida		Estratégias de construção de relações de trabalho	
	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos
Idosas do exterior	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	2	—	—	—	—	Tipo de trabalho do casal (e filhos)	2
Adultas do exterior	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	2	Taxa de emigração Aplicação das poupanças	2	Sistema educativo dos filhos Existência de bens materiais	1	Tipo de trabalho do casal (e filhos)	2
Jovens do exterior	Terra herdada ou cedida, à data do casamento	1	—	—	—	—	Tipo de trabalho do casal (e filhos)	1

IV - Famílias da segurança social: da herança à construção de relações de trabalho

As unidades familiares agrícolas onde é crucial, no total das suas receitas, a importância das prestações pecuniárias provenientes do sistema de segurança social, são aqui designadas por famílias da segurança social.

Procedimento idêntico ao adoptado no estudo das famílias agricultoras e do exterior, retomamos no estudo destas famílias, analisando as suas dinâmicas, através das estratégias familiares abordadas e conjugadas com as fases do ciclo de vida.

As *famílias da segurança social*, integradas na tipologia analisada, fundamentam-se essencialmente em estratégias hereditárias e de construção de relações de trabalho, estando subjacente um modo de vida que privilegia, quer o agrícola quer o não-agrícola. Articulando estas famílias com as fases do ciclo de vida, dois universos se nos deparam: as idosas e as adultas da segurança social.

As primeiras caracterizam-se por integrarem dois subtipos distintos de unidades. Um primeiro grupo constituído por famílias que durante o seu percurso de vida anterior à reforma, viviam de receitas essencialmente provenientes da actividade agrícola; estas famílias eram detentoras de terra herdada ou cedida, à data do casamento, ou a herdar num futuro mais ou menos próximo. Um segundo subtipo, caracterizado por um dos elementos do casal ter trabalhado no exterior da agricultura, no período anterior à reforma, vivendo principalmente de receitas provenientes do mercado de trabalho; estas famílias ou não detinham terra ou detinham-na em dimensão reduzida.

As famílias adultas da segurança social, à semelhança das suas congéneres idosas, também se agrupam em dois subtipos de agregados distintos: um primeiro que as identifica com a tipologia das famílias agricultoras, num período anterior à reforma e um segundo, que as enquadra na tipologia das famílias do exterior, referente ao mesmo período. Estas famílias, para além das estratégias hereditárias e de construção de relações de trabalho, relevam ainda estratégias de aspiração e projectos de vida. É aqui também de destacar a preocupação com a escolaridade dos filhos, sendo de distinguir uma maior percentagem de raparigas comparativamente aos

rapazes que prosseguem os estudos. Os bens materiais e de consumo doméstico também são aqui muito significativos relativamente às restantes unidades familiares.

O Quadro 3 sintetiza as estratégias familiares mais relevantes na tipologia das famílias da segurança social.

Quadro 3 – Estratégias familiares das unidades da segurança social

Tipologia das famílias da segurança social	Estratégias hereditárias		Estratégias de aspirações e projectos de vida		Estratégias de construção de relações de trabalho	
	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos	Indicadores	Subtipos
Idosas da segurança social	Terra herdada ou cedida, à data do casamento Expectativa de terras a herdar	2	—	—	Tipo de trabalho do casal (e filhos)	2
Adultas da segurança social	Terra herdada ou cedida, à data do casamento Expectativa de terras a herdar	2	Sistema educativo dos filhos Existência de bens materiais	1	Tipo de trabalho do casal (e filhos)	2

Ao concluirmos pretendemos deixar claro que a agricultura tem sido sempre uma actividade obrigatória na comunidade rural, muitas vezes devido à falta de alternativas em outros sectores, outras vezes evoluindo para novos contornos, participando para a pluriactividade e o plurirrendimento.

Apesar de todas as vicissitudes por que tem passado o sector agrícola, traduzindo-se na diminuição da população agrícola familiar, no abandono de terras, no reduzido investimento no sector e, muito especialmente, na diminuição das receitas reais das famílias agrícolas, ele continua a manter-se (apesar de muitos apontarem para o seu desaparecimento) e a constituir o cerne da vivência destas unidades.

Bibliografia

BAPTISTA, Fernando Oliveira (1995), "Famílias e explorações agrícolas – notas sobre a agricultura familiar na europa do sul", in *Ensaio de Homenagem a Francisco Pereira de Moura*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão, pp. 839-853.

KADA, Ryohei (1980), *Part-Time Family Farming*, Tokyo, Japan, Center For Academic Publications.

MADUREIRA, Maria da Graça (2001), "Agriculturas familiares: tipologia das famílias/explorações", in *Comunicação apresentada ao I Congresso de Estudos Rurais, UTAD, 16 a 18 de Setembro, Vila Real*, 16 p.

MADUREIRA, Maria da Graça (2002), *Agriculturas Familiares: Ciclos de Vida e Estratégias*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia.